

# EDITORIAL

Com exceção de uma, as Universidades Estaduais Paranaenses deflagraram uma greve (anunciada, avisada e indicada como possível desde julho de 2000, caso negociações com o governo não fossem abertas) em 17 de setembro de 2001. Naquele momento, tanto este número da Informação&Informação como o próximo estavam praticamente prontos, pendentes apenas alguns detalhes com relação a um ou outro artigo.

Esta abertura, a exemplo do restante da revista, também estava concluída. Após o início da greve e principalmente por causa de sua duração, a redação de um novo editorial se impôs.

A dinâmica dos acontecimentos sociais, em boa parte dos casos, exige posturas e posições nossas imediatas.

A rapidez das mudanças, corroborada e apoiada na mediação das novas tecnologias da informação, privilegia alguns tipos de suportes, algumas fontes de informação. Entre elas destaca-se o periódico. Apesar da diminuição na defasagem de tempo entre a reflexão de um autor sobre um determinado assunto e o acesso de um interessado ao produto gerado por aquela reflexão, a publicação de um periódico, em

especial quando veiculado no formato papel, ainda sofre enormes obstáculos.

Um exemplo concreto desses obstáculos é o que está ocorrendo com a veiculação deste número da Informação&Informação.

Iniciada em 17 de setembro de 2001, com uma perspectiva, entre os pessimistas, de uma duração máxima de um mês e meio, a greve foi se prolongando e alcançou o final do ano sem nenhuma previsão de solução. Ao contrário, o governo negava-se a negociar, apostando no cansaço dos grevistas como fator de desmobilização, levando assim ao final do movimento paredista nas Universidades. Pensando em uma luta mais ampla, envolvendo reivindicações voltadas não só para a reposição de perdas salariais, mas, também, pela manutenção do ensino superior público gratuito e de qualidade, professores, funcionários e alunos das Universidades Paranaenses mantiveram o movimento, a despeito das pressões, como o corte de salários, ou de ameaças, como a demissão dos coordenadores e líderes do movimento.

A greve apenas teve fim no dia 04 de março de 2002 e as atividades das Universidades foram normalizadas a partir de 11 de março, quase seis meses após sua

deflagração.

Entre as inúmeras perdas, contabiliza-se o atraso na publicação e veiculação de nossa revista. A editora e a gráfica da Universidade acumularam tarefas e trabalhos de seis meses, sem uma previsão clara e objetiva sobre o momento em que as atividades serão normalizadas.

A veiculação de textos importantes e necessários, como contribuição nas reflexões dos profissionais da informação, ficou prejudicada em função e por causa de uma greve. Mas, por outro lado, as Universida-

des Estaduais do Paraná, como ocorreu com as federais e outras estaduais, reafirmaram e enfatizaram, com ações, a defesa, no Brasil, de uma universidade autônoma, pública, gratuita, livre, com ensino de qualidade, promovendo pesquisas e gerando conhecimento, além de retornar para a sociedade, em forma de produtos e ações, o investimento que ela destina para a viabilidade das universidades brasileiras.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
Editor